



PROPOSIÇÃO DE LEI Nº 09, DE 26 DE MARÇO DE 2026

Dá denominação ao Complexo Esportivo e Praça localizados ao lado do campo do Bairro Cachoeira, como Célio Catarino de Araújo, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SARZEDO DECRETA:

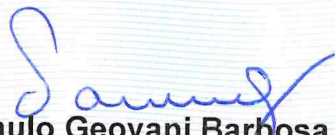
Art. 1º Fica denominado Célio Catarino de Araújo o Complexo Esportivo e Praça, espaço público localizado ao lado do campo de futebol do Bairro Cachoeira, no Município de Sarzedo/MG.

Art. 2º O Poder Executivo Municipal providenciará a colocação de placas indicativas com a denominação, referida no artigo anterior, no local, bem como promoverá os registros necessários junto aos órgãos competentes.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sarzedo, 26 de março de 2026.


Paulo Geovani Barbosa Pereira
Presidente da Câmara 2025-2026


Rafael Souza Parreira das Chagas
Vice-Presidente da Câmara 2025-2026


Inaiara Benício Lima
Secretária da Câmara 2025-2026



BIOGRAFIA DE CÉLIO CATARINO DE ARAÚJO

Criado em um ambiente simples do campo, aprendeu desde cedo valores que norteariam toda a sua trajetória de vida, como a honestidade, a fé, o trabalho e o amor à família.

Oriundo de uma família numerosa e tradicional da família Araújo, composta por nove irmãos, Célio cresceu em um ambiente marcado pela união, pelo companheirismo e pelo respeito, princípios que carregou consigo ao longo de toda a sua vida.

Homem simples, porém, de grande dignidade, construiu sua história por meio do trabalho árduo. Atuou em olaria, fabricando tijolos ao lado de seus irmãos, participou da construção da lagoa da Petrobras e foi um dos funcionários pioneiros da empresa Itaminas, onde exerceu atividades laborais de grande esforço físico, enchendo vagões com "garfos". Seu empenho e dedicação tornaram-se símbolo de trabalho e compromisso, tendo inclusive sua imagem exposta no Supermercado Super Luna, no Centro de Sarzedo, ao lado de outros trabalhadores que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da região.

Em 29 de junho de 1979, transferiu residência para o então Distrito de Sarzedo, à época pertencente ao município de Ibirité, uma vez que Sarzedo ainda não havia sido emancipado. Estabeleceu-se no local com sua esposa, Luzia Maria de Araújo (in memoriam), e seus cinco filhos: Celso Geraldo Araújo, Selma Maria de Araújo Santiago, Kleber Catariano Araújo, Sylvania Maria de Araújo Ramos e Cláudio Catarino Araújo.

Posteriormente vieram os nove netos, que se tornaram uma de suas maiores alegrias e motivo constante de orgulho.

Sua fé refletia-se em ações concretas. Contribuiu para a construção do Salão São Vicente de Paulo, colaborou com a Igreja Nossa Senhora da Piedade, no Bairro Imaculada, com a Vila Vicentina e com o Hospital Frank Landi, por meio da doação de tijolos produzidos na olaria e da prestação de auxílio braçal sempre que necessário. Mais do que palavras, sua vida foi marcada pela prática da solidariedade.

Pessoa simples e alegre, era apaixonado pelas pequenas coisas da vida. Atlético convicto, acompanhava com entusiasmo os jogos do Clube Atlético Mineiro por meio de seu inseparável rádio de pilha, sintonizado na Rádio Itatiaia. Demonstrava intensa emoção ao vibrar, sofrer e comemorar cada partida, além de compartilhar com os netos histórias das conquistas da Seleção Brasileira.

Também apreciava música, especialmente canções de Demônios da Garoa, Nelson Gonçalves, Tonico e Tinoco. Em momentos singelos, pedia aos netos que colocassem suas músicas favoritas e permanecia ali, em silêncio, apenas ouvindo, vivenciando instantes simples, porém carregados de significado.

Na juventude, praticou futebol por breve período, sendo afastado dos campos em razão de uma lesão na cabeça. Ainda assim, jamais perdeu o apreço pelo esporte.

Nas comemorações familiares, especialmente aniversários, sua presença era marcante. Realizava discursos, solicitava orações e conduzia os momentos com seriedade, respeito e fé, características que sempre o definiram. Participativo nas celebrações religiosas, vivenciava a fé não apenas nos espaços religiosos, mas também em suas atitudes cotidianas.

Célio Catarino de Araújo faleceu em 24 de setembro de 2011, em decorrência de traumatismo craniano, deixando profunda saudade, mas também um legado de valores, trabalho e fé. Sua história permanece viva nos ensinamentos transmitidos, nos gestos de solidariedade e nas memórias preservadas por seus filhos, netos e por toda a comunidade.

Célio Catarino de Araújo foi mais que um cidadão: foi referência, exemplo de vida e dedicação à família e à coletividade. Um homem simples, de vida grandiosa, cujo legado permanece eterno.

